CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
UNIDADE FEIRA DE SANTANA

EFICÁCIA DA ESCALA DE HAMILTON NA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE

EFFECTIVENESS OF THE HAMILTON SCALE IN ASSESSING ANXIETY SYMPTOMS.

Dayanne Alves Soares Matos[1]
Evellyn Lorrane P da Silva[2]
Finelon Silva Lima Júnior[3]
Juscylena Araujo[4]
Noelia de Jesus de Andrade[5]
Irlane Batista Figueiredo[6]

EFICÁCIA DA ESCALA DE HAMILTON NA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE

[1] Centro Universitário UNEX, Curso de Biomedicina, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: dayanne.matos@ftc.edu.br
[2] Centro Universitário UNEX, Curso de Psicologia, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: *elorrane400@gmail.com*
[3] Centro Universitário UNEX, Curso de Enfermagem, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: *thefinelon@gmail.com*
[4] Centro Universitário UNEX, Curso de Nutrição, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: *juscylenaans@gmail.com*
[5] Centro Universitário UNEX, Faculdade de Farmácia, Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: *nana280993@gmail.com*
[6] Professor (a) Orientador (a) do Centro Universitário de Excelência Feira de Santana (Unex/FSA), e-mail: irlane.figueredo@ftc.edu.br

RESUMO

Introdução: A ansiedade é um problema de saúde pública global, com sérias implicações para a qualidade de vida. A Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) é um instrumento amplamente utilizado para avaliar a gravidade dos sintomas de ansiedade, fornecendo uma medida objetiva e padronizada para profissionais de saúde. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a eficácia da HAM-A na avaliação de pacientes com ansiedade e seu uso em equipes multidisciplinares. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Portal Regional da BVS e LILACS Plus. Foram incluídos estudos que abordassem a ansiedade e utilizassem a HAM-A, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Os resultados da revisão demonstraram que a HAM-A é uma ferramenta eficaz e confiável para avaliar a gravidade dos sintomas de ansiedade em diversos contextos clínicos. A escala permite a identificação de pacientes com diferentes níveis de ansiedade, facilitando o diagnóstico e o acompanhamento do tratamento. Além disso, a HAM-A tem sido utilizada por diversas equipes multidisciplinares, contribuindo para a comunicação e a colaboração entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** A Escala de Ansiedade de Hamilton é um instrumento essencial para a avaliação da ansiedade e desempenha um papel fundamental no cuidado integral de pacientes com transtornos de ansiedade. A utilização da HAM-A em equipes multidisciplinares permite uma abordagem mais completa e personalizada, contribuindo para a melhoria dos resultados terapêuticos.

Palavras-chaves: Tratamento. Equipe Multidisciplinar. Saúde Mental. Escala de Ansiedade.

EFFICACY OF THE HAMILTON ANXIETY RATING SCALE IN ASSESSING ANXIETY SYMPTOMS

ABSTRACT

Introduction: Anxiety is a global public health problem with serious implications for quality of life. The Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A) is a widely used tool for assessing the severity of anxiety symptoms, providing an objective and standardized measure for healthcare professionals. **Objective:** This study aimed to review the scientific literature on the effectiveness of the HAM-A in assessing patients with anxiety and its use in multidisciplinary teams. **Methods:** A systematic review of the literature was conducted using the Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS) and LILACS Plus databases. Studies addressing anxiety and using the HAM-A, published between 2019 and 2024, were included. **Results:** The review results showed that the HAM-A is an effective and reliable tool for assessing the severity of anxiety symptoms in various clinical settings. The scale allows for the identification of patients with different levels of anxiety, facilitating diagnosis and monitoring of treatment. Furthermore, the HAM-A has been used by various multidisciplinary teams, contributing to communication and collaboration among healthcare professionals. **Conclusion:** The Hamilton Anxiety Rating Scale is an essential tool for assessing

anxiety and plays a fundamental role in the comprehensive care of patients with anxiety disorders. The use of the HAM-A in multidisciplinary teams allows for a more complete and personalized approach, contributing to improved therapeutic outcomes.

Keywords: Treatment. Multidisciplinary Team. Mental Health. Anxiety scale.

INTRODUÇÃO

A Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) Hamilton Anxiety Scale, desenvolvida por Max Hamilton em 1959, é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar a severidade da ansiedade em contextos clínicos e de pesquisa. Sua estrutura permite uma avaliação abrangente, abordando sintomas físicos e psíquicos, o que a torna valiosa para entender a complexidade desse transtorno (Birck; Souza, 2020).

Uma em cada oito pessoas vive com alguma doença ou transtorno mental no mundo. Ansiedade e depressão são os mais comuns e chegam a representar 60% dos casos. Enquanto os jovens estão especialmente sujeitos à ansiedade, os mais velhos convivem mais com depressão, segundo dados do último Relatório sobre Saúde Mental no Mundo, publicado pela Organização Mundial de Saúde (Costa, 2023).

Estima-se que 4% da população global atualmente sofre de um transtorno de ansiedade *(1)* . Em 2019, 301 milhões de pessoas no mundo tinham um transtorno de ansiedade, tornando os transtornos de ansiedade os mais comuns de todos os transtornos mentais *(1)* .(WHO 2023).

O Brasil ocupa uma posição alarmante no cenário mundial, sendo o país com mais casos de ansiedade no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 18 milhões de brasileiros sofrem com transtornos de ansiedade, representando cerca de 9,3% da população, o que coloca o Brasil em uma posição alarmante no cenário mundial. Essa realidade reforça a necessidade urgente de reconhecer e tratar os sintomas de ansiedade (OMS 2024).

A Ansiedade não compromete somente a saúde mental dos indivíduos, mas também acaba influenciando e gerando um impacto bastante relevante na produtividade. Estudos indicam que os transtornos de ansiedade estão dentre um dos principais motivos de afastamento no trabalho e queda na qualidade de vida (World Health Organization, 2017).

O nível de complexidade do transtorno faz com que ferramentas de diagnóstico mais precisas, sejam essenciais nesses casos, como a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A), que contribui e ajuda profissionais da área de saúde a avaliar e identificar a gravidade da ansiedade, contribuindo para a facilitação de intervenções adequadas (Hofmann *et al*., 2012).

De acordo com o estudo de Birck e Souza (2020), a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) é um instrumento autoaplicável composto por 14 itens, subdivididos em dois grupos: sete relacionados a sintomas de humor ansioso e sete a sintomas físicos de ansiedade. Os itens são graduados em uma escala Likert de 0 a 4 conforme a intensidade (0 = ausente; 1 = leve; 2 = média; 3 = severa; 4 = máxima), totalizando um escore máximo de 56 pontos.

Os sete itens relacionados à ansiedade psíquica têm um escore de 0 a 28, enquanto os outros sete referem-se à ansiedade somática, também podendo chegar

a um escore de 28. A classificação final dos escores é a seguinte: abaixo de 9 - sem ansiedade; de 9 a 15 - ansiedade temporária; de 16 a 25 - ansiedade moderada; e acima de 26 - ansiedade grave.

Segundo a Escala de Hamilton, o público mais afetado por sintomas de depressão e ansiedade inclui predominantemente adultos, sendo que as mulheres frequentemente apresentam níveis mais elevados de sintomas em comparação aos homens, refletindo uma prevalência maior desses transtornos entre o sexo feminino (Hamilton, 1960; 1959).

Qual a importância da HAM-A e seu uso por equipes multidisciplinares?

O estudo objetiva avaliar a literatura sobre a aplicação da Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) na avaliação de transtornos de ansiedade e seu uso por equipes multidisciplinares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com foco na análise da eficácia da Escala de Hamilton na avaliação de pacientes com ansiedade e seu uso em equipes multidisciplinares. Os artigos foram selecionados a partir das bases de dados Portal Regional da BVS - Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS Plus - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com os Descritores da Saúde (DeCS) “Ansiedade” and “Escala de Hamilton”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos que abordassem a ansiedade e utilizassem a Escala de Ansiedade de Hamilton, que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente, fossem em idioma português e publicados no período de 2019 a 2024. Como critério de exclusão: estudos que não abordaram diretamente sobre a HAM-A - Escala de Ansiedade de Hamilton.

Com a aplicação desses critérios, 5 artigos foram encontrados e 4 artigos foram selecionados para análise da produção.

Para a organização e análise dos artigos selecionados para este trabalho acadêmico, foi utilizado um quadro no excel, que facilitou a categorização e a síntese das informações relevantes. O quadro contém as seguintes informações: Autor/Ano, Título, Idioma, Local (país), Setor/Público, Objetivo, Método, Resultados e Conclusão.

RESULTADOS

A análise feita sobre a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) revelou resultados consistentes e robustos que atestam a eficácia e a versatilidade desse instrumento na avaliação de transtornos de ansiedade em diferentes contextos clínicos e populacionais. Os estudos incluídos variaram em termos de metodologia e amostra, mas todos utilizaram a Escala de Hamilton para medir a gravidade da ansiedade, com a maioria dos estudos reportando correlações significativas entre as pontuações da escala e outros instrumentos de avaliação de ansiedade.

A revisão de artigos selecionados demonstrou que a HAM-A, apesar de sua criação em 1959, continua sendo uma ferramenta amplamente utilizada e de grande valor para a avaliação da gravidade dos sintomas ansiosos.

Os estudos citados fornecem uma visão abrangente sobre os transtornos de ansiedade, baseados na Escala de Hamilton, os mesmos estão organizados e apresentados no quadro 1.

No geral, a HAM-A se mostrou eficaz para identificar e medir a intensidade dos sintomas de ansiedade, englobando desde casos leves até graves, e oferecendo uma base para acompanhamento clínico e desenvolvimento de intervenções.

Santos (2021) traduziu e adaptou a Escala de Ansiedade de Hamilton para a

população portuguesa e revelou boas propriedades psicométricas, apesar de não haver validade convergente com outros instrumentos já validados para essa população.

Ainda de acordo com Santos (2021), o artigo destaca que a Escala de Ansiedade de Hamilton é composta por 14 itens e, para fins de validação psicométrica, a maioria dos autores recomenda uma amostra de aproximadamente 10 participantes por item. Essa amostra permite uma análise robusta da consistência e da validade do instrumento em diferentes contextos clínicos.

Em Moreira (2021) destacou-se que a HAM-A é amplamente utilizada e pode ser auto-preenchida, sendo a ansiedade mais prevalente entre enfermeiras do sexo feminino.

No estudo realizado por Birck e Souza (2020), em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica, a HAM-A evidenciou que 27,5% dos pacientes apresentaram níveis severos de ansiedade, com a maioria pertencendo ao sexo feminino. Este achado ressalta a importância de se considerar fatores psicológicos, como a ansiedade, no preparo para procedimentos cirúrgicos e o impacto que a ansiedade pode ter nas decisões relacionadas ao tratamento da obesidade.

Pinto e colaboradores (2019) relataram o caso de uma paciente com infarto agudo do miocárdio que apresentava ansiedade moderada, evidenciando a importância do trabalho conjunto entre médicos e psicólogos no atendimento de pacientes com urgências cardiovasculares.

A Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) foi originalmente validada para pessoas com transtornos de ansiedade, especificamente para aqueles que apresentavam ansiedade como condição primária, sem associação com outros problemas de saúde. O instrumento foi desenvolvido para medir a intensidade da ansiedade, abordando sintomas tanto psicológicos quanto somáticos da condição. (Hamilton, 1959; Santos, 2021).

Santos (2021), informa no seu estudo que em síntese, os resultados encontrados esclareceram que a Escala de Ansiedade de Hamilton apresenta boas propriedades psicométricas. A avaliação das propriedades psicométricas consubstanciou a validade deste instrumento para uso na prática clínica de Enfermagem.

De maneira geral, os resultados indicam que a Escala de Ansiedade de Hamilton é uma ferramenta confiável e válida, com capacidade para capturar tanto os aspectos subjetivos quanto os objetivos da ansiedade, tornando-se um instrumento essencial para a prática clínica, tendo sua aplicabilidade em diferentes contextos, desde o ambiente hospitalar até unidades de saúde mental, mostrando-se eficaz na triagem e monitoramento de pacientes com transtornos ansiosos. A HAM-A é particularmente eficaz quando usada em conjunto com outras abordagens terapêuticas no tratamento da ansiedade.

Quadro 1: Resumo geral dos artigos selecionados após análise.

ATOR	***TÍTULO***	***IDIOMA/ LOCAL (PAÍS)***	***OBJETIVO***	***MÉTODO***	***RESULTADOS***	***CONCLUSÃO***
Santos (2021)	Tradução, adaptação cultural e avaliação das propriedades psicométricas da escala de ansiedade de Hamilton numa amostra de pessoas adultas com doença mental.	Português/ Portugal	Realizar a tradução, adaptação cultural e a validação das propriedades psicométricas da Escala de Ansiedade de Hamilton para a língua portuguesa, numa amostra de adultos com doença mental.	Estudo psicométrico, com amostragem não probabilística. Dentro desta amostra de 140 pessoas, a Escala de Ansiedade Hamilton, foi aplicada por outros Enfermeiros, selecionados intencionalmente.	Os resultados sustentam a validade e fiabilidade do instrumento, permitindo que este possa vir a ser utilizado no futuro em Portugal, para avaliação de Ansiedade.	A realização da presente Dissertação de Mestrado demonstrou se bastante enriquecedora, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de evidência científica em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
Moreira (2021)	Ansiedade dos enfermeiros do serviço de urgência face	Português/ Brasil	Avaliar o nível de ansiedade dos enfermeiros de um serviço de urgência, face ao novo Coronavírus; descrever a	Amostra constituída de enfermeiros que do SU de um Centro Hospitalar com os seguintes critérios de	Os resultados revelam que o score médio de ansiedade dos enfermeiros é de 15,1 o que a categorização	Perante a atual situação pandêmica e eventuais repercussões a longo prazo na saúde psicológica

	ao novo Coronavírus		relação entre o nível de ansiedade e as variáveis sociodemográficas, a experiência profissional no serviço e o resultado positivo para teste à COVID- 19, assim como, identificar fatores relacionados com o nível de ansiedade dos enfermeiros.	inclusão: i) Desempenhar funções num Serviço de Urgência Médico-cirúrgica de adultos; ii) Cuidar de pessoas em situação crítica com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. De uma população constituída por 73 enfermeiros, constituiu-se uma amostra com 60 enfermeiros.	como ligeira. Verificou-se que existe relação estatisticamente significativa entre a ansiedade e a variável sexo e filhos, sendo que as mulheres apresentam níveis de ansiedade superiores aos homens e 71,4% dos enfermeiros que não têm filhos apresentam níveis de ansiedade ligeira, moderada ou severa.	dos enfermeiros do serviço de urgência, considera-se importante e fundamental a monitorização dos níveis de ansiedade dos enfermeiros, em estudos futuros, de forma a caracterizar o seu estado emocional e a rastrear problemas nesta classe profissional. Tornam-se imperativos programas de intervenção com foco na proteção emocional dos enfermeiros
Birck; Souza **(2020)**	Ansiedade e compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica	Português/ Brasil	Verificar a prevalência de compulsão alimentar em pacientes candidatos a cirurgia bariátrica.	Amostra de 109 pacientes, candidatos a cirurgia bariátrica com Questionário sociodemográfico, Escala de Compulsão Alimentar (ECAP) e Escala de	Dentre 109 entrevistados, salienta-se os resultados:27,5% dos entrevistados com nível de ansiedade severa e 82,6% sem sintomas de	Pontua-se que compulsão e ansiedade devem ser analisadas e trabalhadas, auxiliando no preparo para cirurgia. Sugerem-se estudos futuros ampliando a

				Ansiedade Hamilton.	compulsão alimentar. Destaca-se atenção aos pacientes do sexo feminino, sendo o público que mais buscou a cirurgia e apresentou maiores níveis de ansiedade.	amostra e investigando outros fatores emocionais que influenciam na obesidade, relacionando-os.
Pinto *et al.* **(2019)**	Mulher jovem com IAM: é tempo de pensarmos além dos fatores de risco cardiovascular convencionais	Português/ Brasil	Relatar o caso de uma paciente jovem com IAM que apresentava depressão e ansiedade moderadas até então pouco valorizadas.	Aplicada Escala de Hamilton que foi compatível com ansiedade e depressão moderadas.	A avaliação com os critérios de estresse crônico e depressão validados no estudo INTERHEART evidenciou aspectos depressivos relacionados com perda de interesse e prazer nas atividades, dificuldade de concentração, desmotivação e falta de energia.	A maioria dos pacientes com IAM não possuem avaliação psicológica durante a internação e médicos, geralmente, não são treinados para a investigação e manejo dos aspectos emocionais nos pacientes com doenças cardiovasculares. O estudo visa despertar a importância do

						trabalho conjunto de médicos e psicólogos no atendimento dos pacientes com urgências e emergências cardiovasculares.

DISCUSSÃO

A Escala de Hamilton para Ansiedade (HAM-A) é amplamente reconhecida como um instrumento importante para avaliar a gravidade dos sintomas, possibilitando o monitoramento do progresso clínico e auxiliando na tomada de decisões terapêuticas (Hamilton, 1960).

Comparando os achados dos estudos, a HAM-A se destaca pela abrangência dos sintomas avaliados, mas apresenta limitações em termos de subjetividade. Em comparação com outras escalas de ansiedade, como o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que foca em sintomas cognitivos, a HAM-A se destaca ao incluir também sintomas físicos, tornando-se uma ferramenta mais completa para uma visão clínica integral (Gonçalves; Pereira, 2021). Contudo, a combinação de diferentes escalas pode oferecer uma avaliação ainda mais robusta e confiável (Silva; Souza, 2020).

A equipe multiprofissional formada por profissionais de diferentes especialidades, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, biomédicos e terapeutas ocupacionais, trabalham de maneira colaborativa para fornecer um cuidado integral e de qualidade ao paciente, o conhecimento e aplicabilidade da escala favorece toda a equipe. (Silva; Souza, 2019).

A Escala de Hamilton pode favorecer também o trabalho do farmacêutico, pois possibilita uma avaliação sistemática da gravidade dos sintomas de ansiedade ou depressão, o que facilita o acompanhamento terapêutico dos pacientes (Silva; Souza, 2020) e garante um cuidado integral, promovendo o uso racional de medicamentos e oferecendo suporte psicossocial aos pacientes. (Gonçalves; Pereira, 2021) “A aplicação de escalas como a de Hamilton contribui para um monitoramento mais detalhado da resposta ao tratamento medicamentoso, identificação de efeitos adversos e favorece a comunicação entre profissionais de saúde”, permitindo ao farmacêutico um papel ativo na otimização do tratamento e no cuidado integral ao paciente com ansiedade e transtornos mentais. (Silva; Souza, 2020).

De acordo com Albuquerque e Almeida (2020) *apud* Oliveira, Marques e Silva (2020), a assistência de enfermagem é essencial à pessoa com transtornos de ansiedade. Além de fazer uma avaliação geral do paciente, não somente em questões clínicas, mas também às suas necessidades psicológicas, o enfermeiro especialista em saúde mental é capaz de compreender e identificar os sinais e sintomas mesmo em suas manifestações iniciais.

A biomedicina desempenha um papel vital na compreensão e no tratamento da ansiedade, conforme evidenciado em diversos estudos recentes, entre eles estão: tratamento farmacológico e terapia cognitiva-comportamental. Explora os mecanismos patológicos envolvidos nos transtornos de ansiedade, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar para tratamentos mais eficazes.Conforme descrito no artigo, "compreender os diferentes fatores que contribuem para os transtornos de ansiedade é essencial para a formulação de estratégias de tratamento mais precisas e personalizadas" (D’Ávila *et al*., 2020).

De acordo com Candido e colaboradores (2023), a ansiedade pode levar a preocupações excessivas com a imagem corporal, medo de ganhar peso e busca incessante por controle. Esses sentimentos podem originar restrições alimentares, compulsões, purgações e outros comportamentos prejudiciais associados aos transtornos alimentares.

Candido e colaboradores (2023) reiteram que os próprios transtornos alimentares podem gerar ansiedade devido à preocupação com a alimentação, ao isolamento social e às consequências físicas dessas condições. Nesse caso, a Escala

de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) pode ser utilizada pelo nutricionista como uma ferramenta importante na avaliação do impacto da ansiedade sobre os hábitos alimentares e o estado nutricional dos pacientes.

A psicologia é uma das principais áreas que auxilia no tratamento da ansiedade, e agora, com a Escala de Ansiedade de Hamilton sendo usada como ferramenta para avaliar a gravidade dos sintomas, sua aplicação tornou-se de grande valor. Ela permite que os profissionais de saúde mental realizem uma avaliação detalhada da ansiedade, possibilitando um diagnóstico mais preciso e um acompanhamento eficaz do tratamento (Hamilton, 1959).

Com a capacidade de monitorar continuamente os níveis de ansiedade, os psicólogos podem adaptar suas abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), para ajudar a aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Hofmann *et al.*, 2012). Além disso, estudos indicam que a escala não é utilizada apenas para identificar necessidades, mas também contribui para a construção de um plano de tratamento focado no paciente.

CONCLUSÃO

A Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) é uma ferramenta muito útil para avaliar a gravidade da ansiedade em diversos contextos da saúde. Ela ajuda profissionais de diferentes áreas a identificar, acompanhar e tratar a ansiedade de forma mais precisa e personalizada. Embora seja uma ferramenta valiosa, a HAM-A deve ser usada em conjunto com outras avaliações e por uma equipe multidisciplinar para garantir um diagnóstico completo e um tratamento eficaz. A escala permite uma avaliação detalhada dos sintomas físicos e psicológicos da ansiedade, auxiliando no diagnóstico, no acompanhamento do tratamento e na tomada de decisões terapêuticas. No entanto, é importante considerar que a subjetividade do avaliador pode influenciar os resultados, por isso é fundamental uma abordagem cuidadosa e completa.

Em resumo, a HAM-A é uma ferramenta importante, mas não deve ser utilizada isoladamente. Ela contribui para uma melhor compreensão e tratamento da ansiedade, mas é essencial complementá-la com outras avaliações e uma perspectiva multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, D. K. V. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. ***Revista da Saúde da AJES*****,** 6(12): 1-16. 2020.

BIRCK, C. C.; SOUZA, F. P. Ansiedade e compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. ***Aletheia***, 53 (1): 29-41. 2020.

CANDIDO A. J. P. S.; BRUM H. C. C.; TOBIAS K. M. S.; ROSA L. de S. A influência da ansiedade nos transtornos alimentares. ***Research, Society and Development*****,** 12 (10), e108121043497, 2023.

COSTA, J. Ansiedade e depressão são os principais vilões da saúde mental. ***Senado Federal***. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/ansiedade-e-depressao-sao-os-principais-viloes-da-saude-mental.> Acessado em:

06 de novembro de 2024.

D'ÁVILA, LÍVIA IVO; ROCHA, FERNANDA CARDOSO; RIOS, BRUNA ROBERTA MEIRA; PEREIRA, SABRINA GONÇALVES SILVA; PIRIS, ÁLVARO PARRELA. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português - revisão integrativa. ***Rev. Psicol. Saúde,*** 12 (2). 2020.

GONÇALVES, S. R.; PEREIRA, M. A. A contribuição do farmacêutico na equipe multiprofissional no tratamento de transtornos de ansiedade. ***Saúde em Revista****,* 7 (3): 89-97. 2021.

HAMILTON, M. A Rating Scale for Depression. ***Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry,*** 23(1), 56-62. 1960.

HAMILTON, M. The assessment of anxiety states by rating. ***British Journal of Medical Psychology***, 32: 50-55. 1959.

HOFMANN, S. G. ASNAANI, A.; VONK, I. J. J.; SAWYER, ALICE T.; FANG, A.The efficacy of cognitive behavioral therapy: A review of meta-analyses. ***Cognitive Therapy and Research****,* 36 (5), 427-440. 2012.

MOREIRA, S. M. da R. Ansiedade dos enfermeiros do serviço de urgência face ao novo Coronavírus. Universidade do Minho. ***Dissertação de mestrado.*** Universidade do Minho Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Minho, PT. 2021.

PINTO, M. G. C. S.; BATISTELLA, E.; ATRA, M.; MASSARO, A. R.; PIERI, A. Mulher jovem com IAM: é tempo de pensarmos além dos fatores de risco cardiovascular convencionais. ***Arq. bras. cardiol***, 113 (2 supl.1): 87-87. 2019.

SANTOS, E. R. P.. Tradução, Adaptação Cultural E Avaliação Das Propriedades Psicométricas Da Escala De Ansiedade De Hamilton Numa Amostra De Pessoas Adultas Com Doença Mental Da População Portuguesa. ***Dissertação de Mestrado***, Escola Superior De Enfermagem Do Porto, 2021.

SANTOS, E. R. P.; COELHO, J. C. F.; RIBEIRO, I.; SAMPAIO, F. Translation, cultural adaptation and evaluation of the psychometric properties of the Hamilton Anxiety Scale among a sample of Portuguese adult patients with mental health disorders. ***BMC Psychiatry****,* 23 (1): 520. 2023.

SILVA, J. M. K. GALDINO, F.; SILVA, I. SILVA, P. Transtorno de ansiedade: a importância da nutrição na prevenção e tratamento. ***Anais IV CONAPESC.*** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SILVA, J. R.; SOUZA, M. A. O papel das escalas de avaliação no acompanhamento farmacêutico de pacientes com transtornos mentais. ***Revista de Saúde Mental e Farmácia****,* 12(3): 45-56. 2020.

SILVA, M. L.; SOUZA, R. A. A importância da equipe multiprofissional na assistência à saúde. ***Revista Brasileira de Saúde Interdisciplinar****,* 2(1), 45-56. 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. ***Transtornos de ansiedade*****.** 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. Acessado em 25 de outubro de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. ***Depression and Other Common Mental***

Disorders: Global Health Estimates. 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1> Acessado em 27 de outubro de 2024.